



O SENSIVEL DO CORPO

*Ana Isabel Pereira Moreira, Elizabeth Medeiros Pacheco, Karina Junqueira Mata,
Gabriel Barbosa Gomes, Renato Santana Barbosa Meira*

Iniciei como participante do projeto de pesquisa O Corpo Sem Álibi em 2016. Essa pesquisa me proporcionou encontros semanalmente para ler textos, discutir os textos, fazer experimentações a dois, a três, e em grupo. Priorizamos nestas oficinas o cultivo da sensibilidade através do corpo a corpo entre nós e também com materiais diversos, implicados no cultivo da atenção e do cuidado. Estes encontros e experimentações corporais, me levaram a entender que mente e corpo são inseparáveis, indissociáveis, embora existindo em diferentes regimes de expressão. E o corpo, principal material desta nossa pesquisa, se entende também como a materialidade de tudo, mesmo o ar, o chão, a luz, o som... tudo Corpo, pois é no corpo, pelo corpo e através do encontro dos corpos que tudo se passa. Toda esta afetabilidade nos implica ainda mais, na variação intensiva dos afetos - alegria, raiva, medo, tristeza... Desta forma fomos cultivando nossa sensibilidade e propriocepção, e sinto que passei a escutar meu próprio corpo e saber também das minhas limitações, para poder compreender cada outro que encontro, também com as suas. Os textos teóricos lidos abriram mais os horizontes de um olhar clínico como futura psicóloga. A pesquisa é uma possibilidade de afetar e ser afetado em cada encontro; isto pude perceber, quando fiz minha primeira criação artística dentro desta proposta do Sem Álibi, quando fomos provocados pela pesquisa a fazer a experimentação do vazio, usando qualquer caixa de papelão, de qualquer tamanho para fazer dela um cubo, um território de ocupação, um grão de si. Sendo assim um ato de criação singular, onde cada um, sem saber previamente o que fazer, chegaria à surpresa de criar no jogo de seus signos. Quando montamos a exposição com os nossos cubos, várias pessoas que nos visitaram e foram se sensibilizando e refletindo sobre os seus modos de estar no mundo, deixaram comentários muito emocionados em nosso caderninho de arquivo. Então, por tudo isso, entendo que o corpo é sem álibi, pois ele está presente a todo momento nas inscrições de afetos que nos transbordam.

Palavras-chave: Afetos, Corpo, Criação.

Instituição de fomento: UFF



UENF

